



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE NA MÚSICA: "ULTRAPASSANDO" A BARREIRA DA REPRESSÃO

Jennifer Soares de Menezes Dias  
Thaís Lyra Santos  
Wellington Roriz de Oliveira Junior

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a arte como forma de expressão, considerando a música como prática cultural e humana. Questiona-se se esta forma de expressão, diante das barreiras culturais, tem permitido que a sexualidade ganhe meios efetivos de representação, rompendo a barreira do pudor presente, em maior ou menor grau, nos diferentes contextos sócio-históricos. Para esta análise, utilizamos o "funk" como recorte, representando um estilo musical que gera polêmica por sua expressão clara e direta do ato sexual. Recorremos principalmente a Freud e Reich, utilizando-se da contraposição de idéias destes autores como suporte teórico para se pensar a repressão, a sexualidade e a ocorrência destas na sociedade. O presente trabalho indica que muitas vezes a música e a arte não têm respondido como expressão da sexualidade, e não atendem ao seu caráter revolucionário. Entende-se que, na verdade, estes conteúdos artísticos, que poderiam apresentar-se como uma possibilidade de sublimação, têm aparecido na atualidade desvinculados de sua real carga afetiva e simbólica.

**Palavras-chave:** Psicologia. Arte. Sexualidade. Freud. Reich.

---

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre a psicologia e a arte, tendo como foco a expressão artística através da música. Num primeiro momento, propõe-se debater os aspectos psicológicos presentes nas manifestações artísticas em geral e a contribuição da arte como expressão dos conceitos abordados pela psicologia.

Num segundo momento, faremos um recorte priorizando a música como prática cultural e humana, no que diz respeito à temática da sexualidade e sua expressão através dessa prática. Entendemos que a sexualidade teve diferentes formas de expressão nas diversas épocas. Em alguns momentos, isto se deu de forma mais velada e em outros momentos de forma mais explícita dentro do meio musical. Tomando como referência as décadas de 60 e 70 podemos perceber um momento cultural, no qual a censura estava presente, calcada em torno de valores conservadores condenando o obsceno, o pornográfico e as ideias políticas tendenciosas. Nesse período, podemos notar uma ascensão do campo musical com a produção de grandes festivais e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

músicas de protesto, que de forma encoberta traziam os problemas nacionais que o Brasil estava vivenciando. Já nos dias atuais, a música tem servido de instrumento de expressão liberal que possibilita, ainda que de forma aparente, a representação das mais diversas temáticas.

Com este trabalho buscou-se, portanto, entender como a música, diante das barreiras culturais, permite que a sexualidade, de alguma forma, ganhe meios de expressão, rompendo a barreira do pudor presente em maior ou menor grau em diferentes contextos sócio-históricos. Além disso, pretendemos discutir se este rompimento vivenciado tão radicalmente na atualidade tem possibilitado a representação desta sexualidade reprimida.

Para fazer esta análise, utilizamos o funk como recorte, representando um estilo musical que tem gerado enorme polêmica por sua expressão clara e direta do ato sexual. E recorreremos principalmente a Freud e Reich, utilizando-se da contraposição de idéias destes dois autores como suporte teórico para se pensar a repressão, a sexualidade e a ocorrência destas na sociedade.

## Psicologia e Arte

A pesquisa em ciências humanas e sociais, em especial na psicologia, tem buscado um olhar acerca do homem e da sua subjetividade de forma mais integradora, rompendo o método cartesiano que divide mente e corpo. No século XX, as abordagens metodológicas científicas, marcadas pelo reducionismo e pela objetividade, adotadas pelas ciências humanas fragmentavam o homem reduzindo o olhar sobre este objeto a aspectos isolados como a inteligência, a consciência, o funcionamento psíquico, etc. Porém, segundo Urrutigaray (2008), uma revolução científica no século XXI tem permitido que a ciência humana perceba que o foco e a compreensão de aspectos muito específicos, sob o critério da objetividade, degradam os aspectos psíquicos como as emoções, sonhos e fantasias porque não podem ser mensuradas, quantificadas. Assim, na atualidade tem se assistido a uma busca de métodos que elucidem o psiquismo e a subjetividade buscando compreender o sentido e o significado da vida humana. E um dos métodos de apreender este homem em sua complexidade, como fenômeno de conhecimento é o trabalho com a arte, sendo uma manifestação cultural e subjetiva, passível de interpretação e instrumento de inserção social (URRUTIGARY, 2008). De acordo com a autora, a arte em todos os aspectos, quais sejam as artes plásticas, esculturas, teatro, música, dança, literatura, etc., permitem unir a "falta" experienciada pelo sujeito com os seus meios individuais de superação.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Além disso, a união da arte com o processo terapêutico possibilita a reconstrução e integração da personalidade.

Assim, a arte surge como meio de autoconhecimento e transformação. Ela revela o que muitas vezes é obscuro ao sujeito. Expressa aquilo que o indivíduo não pode ou não consegue expressar pelas vias conscientes.

Em *Totem e Tabu* (1913), Freud faz a seguinte afirmação:

"Apenas em um único campo da nossa civilização foi mantida a onipotência de pensamentos e esse campo é o da arte. Somente na arte acontece que um homem consumido por desejos efetue algo que se assemelha à realização desses desejos e o que faça com que um sentido lúdico produza efeitos emocionais – graças à ilusão artística – como se fosse algo real." (FREUD, 1913, p.100-101).

A arte é vista por Freud como uma satisfação substitutiva psicologicamente eficiente, que permite uma adequação social ao ego, e que ultrapassa a realidade opressora e a censura da sociedade e da cultura em cujo contexto está inserido, ou seja, que possibilita revelar o que se tornou oculto na sociedade pelo processo da repressão. Porém, a arte permite certa conciliação entre o princípio do prazer e o princípio da realidade:

"Um artista é originalmente um homem que se afasta da realidade, porque não pode concordar com a renúncia à satisfação instintual que ela a princípio exige, e que concede a seus desejos eróticos e ambiciosos uma completa liberdade na vida de fantasia. Todavia, encontra o caminho de volta deste mundo de fantasia para a realidade, fazendo uso de dons especiais que transformam suas fantasias em verdades de um novo tipo, que são valorizadas pelos homens como reflexos preciosos da realidade." (FREUD, 1911, p.28)

A arte é, entre outras tantas definições possíveis, uma forma de comunicação e linguagem entre os indivíduos e entre um indivíduo com seu próprio interior. Através dela, um indivíduo consegue se expressar para o outro e consegue dar vazão a elementos internos que, talvez, permaneceriam enquanto impulsos sem representação associada a eles. Através da arte, o indivíduo se reconhece e se faz reconhecido. Para Reich (1946, p.53) "a verdadeira arte, tal como a ciência genuína, não sobrevive a quaisquer algemas." Essa relação que este autor faz entre arte e ciência diz respeito a não necessidade de rigidez entre ambas. É interessante como se associa a arte a algo "libertador" e a ciência a algo "rígido", ou a um conhecimento que gera uma "verdade absoluta". Na verdade, o que parece se mostrar é como ambos estão amarrados a um



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sistema em que interesses (sociais, políticos, econômicos) diversos predominam sobre a possibilidade de uma verdadeira liberdade de expressão.

### Psicologia e Música

A música como forma de expressão artística tem a possibilidade de revelar sentimentos, emoções e conteúdos internos e externos ao sujeito. Ao mesmo tempo em que se adequa aos padrões sociais, denuncia elementos recalcados transpondo as barreiras culturais e sociais. Ela atua como um meio de expressão, exteriorizando e tornando perceptível o que transcorre intimamente e, ao mesmo tempo, possibilita a interiorização de valores externos pelo sujeito. Através da música, o indivíduo transporta-nos ao seu mundo interno, demonstrando-nos seu estado de ânimo ou seus desejos.

A música tem o poder de representar aspectos humanos individuais e universais, agregar valores culturais, econômicos, políticos e sociais, de forma tanto a reproduzir o que é posto, quanto transformar esses valores de maneira a interferir sobre o meio de forma construtiva ou destrutiva. Ela permite ainda diversos significados ou interpretações desde o objetivo visado pelo compositor em sua criação, passando pelo cantor que coloca, na voz, seus sentimentos e valores internos, até o ouvinte que, com sua subjetividade, seleciona elementos ouvidos e constrói sua própria interpretação, assimilando certos elementos, que, para ele, possuem um determinado sentido.

"A música vem do homem e volta para ele com força total, tocando-o em suas mais variadas dimensões: biológica, pessoal (autobiográfica), cultural e arquetípica. A música pode conduzi-lo a outros tempos e lugares; colocar em movimento sua energia corporal e psíquica; transgredir padrões pré-estabelecidos; desenvolver relações intra e interpessoais; propiciar transformações psico-emocionais, cognitivas e espirituais. Música resgatando memórias ontogenéticas e filogenéticas." (CRAVEIRO E TEIXEIRA, 2005, p.3)

A música, assim como outras formas artísticas, propicia a simbolização. O conceito de símbolo, em Freud, desenvolvido desde *A interpretação dos sonhos (1900)* diz respeito à representação do subjetivo pelo concreto, pelo palpável, uma forma do sujeito atribuir significados a elementos, visando, de certa forma, um alívio para a angústia interior e uma possibilidade de exteriorização daqueles elementos recalcados. Para Freud (1900) o símbolo não



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

está presente só no inconsciente de quem sonha, mas é reforçado pelo social, pela cultura, pelos costumes, mitos, chistes, etc., pela comunidade circunscrita ao indivíduo. Deve-se buscar, no sonho, a articulação entre desejo e linguagem, já que o sonho em si não pode ser objeto de análise, mas sim a verbalização que o sujeito realiza de seu conteúdo e de como, através da simbolização, o indivíduo relaciona sua subjetividade com a realidade objetiva.

“O sonho olha para trás, para a infância, para o passado; a obra de arte está adiante do próprio artista como símbolo prospectivo de síntese pessoal e do futuro do homem – sendo assim, muito mais do que um sintoma ‘regressivo’ de conflitos irresolvidos”. (RICOEUR, 1978).

Nessa perspectiva, a música adquire função de propiciar a mediação entre os desejos subjetivos e a linguagem como forma de interação do sujeito com o mundo.

### A Sexualidade na música

“A vida urbana torna-se cada vez mais sofisticada e intranquila. Os nervos exaustos buscam refúgio em maiores estímulos e em prazeres intensos, caindo em ainda maior exaustão. (...) Nossa audição é excitada e superestimada por grandes doses de música ruidosa e insistente.” (ERB, W., 1893, *apud* FREUD, 1908)

A música, como forma expressiva de opiniões e idéias, não consegue fugir ao contexto social em que se insere. As produções musicais desde o início do século XX já experimentavam de uma gradativa liberação e apresentavam um certo erotismo que, variando no formato e nos personagens, era comum a todas as épocas. Hoje, entretanto, tem-se havido aparentemente uma maior liberação sexual. Vemos isso a partir das músicas lançadas recentemente e que tem alcançado grande parte da população brasileira. Entre essas, escolhemos fazer um recorte musical, tomando principalmente o funk como objeto de estudo e análise. Para a fundamentação de tal análise, faz-se necessário compreender que, para Reich (1975; 1982, 1989), o homem é determinado tanto pelos fenômenos psíquicos quanto pelos processos sociopolíticos, fazendo-se indispensável uma melhor compreensão sobre o surgimento e a ampliação desse ritmo musical a partir de seu contexto de origem.

Analisando o histórico do movimento funk (RODRIGUES; BRANDÃO, 2005), percebemos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

que ele tem características e se constitui por elementos próprios, que retratam o cotidiano e a cultura de grande parte da população carioca, esquecida nas áreas pobres do Rio de Janeiro. Assim, a música funk aborda várias situações cotidianas da favela: violência, drogas, tráfico, confrontos com a polícia, todavia, dos temas abordados, o que mais tem sido difundido é o sexual. O funk hoje se caracteriza por um conteúdo que expressa de maneira clara e direta o ato sexual e traz a sexualidade de forma explícita, o que acaba gerando repulsa em várias pessoas.

*"Vê se para de gracinha Eu dô pra quem quiser  
Que a porra da buceta é minha (...)  
Agora, meu amigo  
Vai toca uma punhetinha Porque eu dô pra quem quiser Que a porra da buceta é minha"*  
(Gaiola das popozudas, *A porra da buceta é minha*)

*"Minha calça tem um furo, para meu, humm, passar, tem tua saia pra ajudar,  
então vem sentar, que é só aproveitar (...)  
Meu bilau também é grande você não pode reclamar tem 10 cm de espessura  
e 20 de comprimento  
você chupa ele de um jeito  
até na garganta entra você masturba muito bem, mas não pare de chupar  
Cuidado com o jato, o jato de esperma,  
vai entrar na tua boceta, e eu vou te fecundar  
E um restinho vou deixar pra você chupar"*  
(Mc Catra, *Boceta*)

Entretanto, sabendo que muitas vezes um conteúdo pode estar desprovido de sentido, e levando-se em consideração a tamanha repressão aos conteúdos sexuais, propõe-se uma análise se estas músicas poderiam, verdadeiramente, trazer uma liberação sexual enquanto conteúdo inconsciente reprimido, ou apenas uma redução e limitação da sexualidade humana, apontando para uma banalização do prazer, onde o ser humano é reduzido a um papel a ser desempenhado no sexo.

Sabemos que a sexualidade, como constituinte do homem, sempre esteve presente em suas produções e notamos que este tema sempre foi abordado pela arte e pela música, enquanto produção humana. Todavia, encontramos hoje esses conteúdos tratados de maneira explícita e provocativa. E vale a pena ressaltar que conteúdos sexuais não têm sido abordados apenas pelo funk carioca, mas também por outros ritmos musicais.

Diante disso, levanta-se a questão sobre o porquê deste tema ser tão recorrente e presente nas músicas atuais e porque a sexualidade, que antes expressa de maneira simbólica,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

implícita, lírica e carregada de expressão afetiva, tem hoje se apresentado de forma banalizada, e que mesmo aparentemente superando a barreira cultural da repressão social, mostra-se alheia ao sujeito e distante de seu conteúdo reprimido. Além disso, devemos analisar se não seria justamente a alta repressão a estes instintos sexuais que teria gerado a necessidade de representação da sexualidade, ainda que de forma vazia de conteúdo representativo, apresentando-se muitas vezes de forma agressiva. "Temos que admitir que a tendência para rejeitar, reprimir e dividir a sexualidade (tendência, que na nossa civilização é generalizada) desempenha um papel decisivo na emergência do sadismo humano" (REICH, 1927, Pág. 219)

### - A repressão na ditadura

Um período muito marcante na história da música brasileira foi o da ditadura militar, em que qualquer forma de expressão da sexualidade era censurada e impedida de manifestação. Durante esse período, se apresentavam duas formas antagônicas de produção musical: músicas que abdicavam do sentido social, persistindo os aspectos sonoros, melódicos e rituais, que faziam alusão a situações cotidianas, desprovidas de crítica ou de contestação; em contrapartida, havia também músicas com forte apelo social, sexual e político, da forma mais velada possível para que o músico não fosse deportado ou 'sumisse sem deixar vestígios'. (GABRIEL; CRUZ, 2007). Neste segundo grupo, as músicas com apelo sexual implícito, disfarçado por termos simbólicos, possibilitavam uma manifestação de desejos internos, sucumbindo em resposta à pressão externa, que reprimia e impediam as possibilidades de representação.

A repressão à expressão da sexualidade, embora tenha encontrado, uma força maior nesse período, é comum à civilização. Freud (1930) já coloca a repressão como pré-condição para que o ser humano possa existir em civilização. Segundo o autor, a repressão à sexualidade e agressividade é a chave para a formação de uma vida em sociedade. Este é o homem psicanalítico que é construído socialmente e que consegue, através da repressão de suas funções básicas, interagir com o outro e se submeter a uma lei, um código de conduta. Para ele, o homem deveria renunciar a seus instintos para poder conviver em harmonia com o outro. (FREUD, 1930). O outro representa tanto possibilidade quanto impossibilidade de prazer. É através do outro, que o sujeito vai entrar em contato com o princípio da realidade. Essa repressão dos instintos sexuais, para ele, é que vai levar ao desenvolvimento das neuroses, tão comuns ao homem



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

moderno.

Freud (1915) também afirmava que conteúdos reprimidos estão constantemente catexizados, e que voltam a exercer pressão sobre a barreira do recalque. Este processo é chamado na teoria psicanalítica de 'retorno do recalado' (FREUD, 1915). Esse material inconsciente consegue vazão (parcial) e alcança sua finalidade muitas vezes mediado por representações substitutivas. Uma dessas formas de representação é o processo de sublimação na arte, compreendendo que esta abrange tanto a literatura, o teatro, as artes plásticas e a música, entre outros. Assim, entende-se que através da música, esse indivíduo vai poder se comunicar em sociedade, de forma a dar vazão a seus conteúdos, inclusive sexuais, e se apropriar de outros advindos do seu meio social. Na Sociedade repressiva da época da ditadura, essa expressão foi suprimida, fazendo com que os impulsos sexuais fossem inibidos em sua finalidade. Quanto mais repressão instaurada, mais os desejos instintivos vão exercer força contra a barreira do recalque e, por sua vez, quanto maior o desejo, maior a necessidade de recalque, sendo maior a força de contracatexia. (FREUD, 1915)

Reich, como estudioso da teoria psicanalítica, critica o “pessimismo” de Freud em tratar a repressão como condição necessária para a vida em sociedade.

“Talvez a moralidade com que o tema é tratado seja o que me perturba. Pela minha própria experiência, pelas observações feitas em mim mesmo e nos outros, cheguei à conclusão de que a sexualidade é o centro em torno do qual gira a vida da sociedade como um todo e também o mundo intelectual interior do indivíduo (...)” (REICH, 1975, p.17)

Este autor propõe um rompimento com a psicanálise com a introdução de uma abordagem corporal, na medida em que afirma que o que está além da consciência, e que seria supostamente alcançado pelos psicanalistas pela fala - ou na falha desta -, pode ser alcançado pelo e através do corpo.

Assim, a teoria de Reich se fundamenta em libertar o corpo e a mente, criar condições para que o organismo possa se expressar livremente. Esta é uma grande declaração de amor do corpo para a natureza, e que deve nortear nossos princípios de entender a vida do ser humano (Afonso, 2005).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

"Freud descobriu a repressão das relações sociais desde a teoria do Édipo: o que a família tenta evitar não são as fantasias da criança em relação à mãe ou ao pai, mas as possibilidades da consecução de qualquer ato que venha a perturbar a ordem familiar. A interferência do social sob os atos solitários é apenas uma forma de tornar mais eficaz e mais arraigado o controle sobre os atos sociais. Mas também, vice-versa – a liberação das demandas e energias individuais faz balançar o controle sobre o comportamento social; o que, no limite, coloca o sistema controlador em perigo." (KEHL, 2009, p. 3)

Já Reich acreditava que a repressão instaurada socialmente era passada de geração para geração, como forma de controle social.

"Os pais reprimem a sexualidade das crianças pequenas e dos adolescentes, sem saber que o fazem obedecendo às injunções de uma sociedade mecanizada e autoritária (...). Assim, de geração em geração (...) é que se perpetua a tradição conservadora, que teme a vida." (REICH, 1975, p. 172).

Para este autor, a expressão da sexualidade diz respeito à vida. O temor à sexualidade instaurado na sociedade era reflexo de um temor a si mesmo, ao elemento gerador da sociedade. Para ele, se faz necessário uma educação para crianças voltada para uma menor repressão sexual, de forma a levar a uma sociedade mais equilibrada e justa, flexibilizada das amarras estabelecidas, não mais repetindo o padrão de repressão instaurado de geração em geração. "A geração mais velha teve de resignar-se - e por isso se sente ameaçada quando a juventude ultrapassa o que ela própria não pôde realizar. (...) Eles têm de lutar pela sua própria capacidade e pelo seu progresso." (REICH, 1975, p.174)

Com a repressão social presente na ditadura, portanto, os desejos sexuais reprimidos estavam em constante tensão. Podemos observar, pela história da música brasileira, que, após e, inclusive, durante a ditadura, houve uma grande quantidade de apelos e contestações sociais que se davam através da música (GABRIEL; CRUZ, 2007). De lá pra cá, a sexualidade foi ganhando expressão de tal forma que hoje temos explicitamente, na música, o tema da sexualidade, de uma forma que tem se mostrado cada vez mais apelativa e escancarada.

Nota-se, dessa maneira, que o indivíduo deixou a situação de enclausuramento que vivia e foi para o outro extremo, numa liberação excessiva, na qual a sexualidade continua desvinculada de uma representação afetiva e amarrada a um contexto em que a sedução ultrapassa seus próprios fins e se faz objetivo por si só.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

“É como uma sedução generalizada e sem objeto, pois as pessoas se dão muito pouca margem para experiências e expressões de afeto. A sedução se torna um objetivo em si mesmo – e estando todos preocupados em saber o quando podem ser sedutoras, a quem seduzir?” (KEHL, 2009, p. 1)

### Considerações Finais

Pode-se perceber que, nas músicas apresentadas, trata-se muito mais de um objetivo, a busca de satisfação ao próprio corpo, além da exaltação deste, do que do prazer entre dois e a possibilidade de um encontro pleno (sexual ou não) com o outro.

“De um jeito ou de outro, o indivíduo permanece fragmentado. E permanece fragmentado não apenas para si mesmo como também em sua relação com o mundo. O corpo-para-si não é o corpo que se volta para o próprio centro, mas o corpo que se abre para fora, para os outros corpos e outros contatos.” (KEHL, 2009, p.3)

Assim, o que temos percebido é que, da mesma forma que anteriormente era permitido ao sujeito expressar o afeto sem utilizar-se amplamente da sexualidade para isso, hoje as pessoas podem utilizar-se da sexualidade, todavia sem muitas vezes ocorrer uma descarga de afeto. Não apenas isso, mas tendo como referência a atual disseminação das "técnicas" bioenergéticas que acabam por limitar, reduzir e generalizar a teoria bioenergética, vê-se um uso indiscriminado da sexualidade, entendendo-a apenas numa perspectiva corporal, e não psíquica. Trata-se da euforia de:

“sentir-se no limiar do possível sem se resolver a ultrapassá-lo (o que guarda uma analogia muito grande com o que Reich chama de caráter histérico, onde a genitalidade à flor da pele não consegue impor-se definitivamente), afirmação compulsiva do que ainda não é, - de certa forma representam um certo desperdício de potencial transformador. Se por um lado revelam o contentamento de uma parcela da classe média mais auto- regulada, em descobrir que tem um corpo e pode movimentá-lo sem medo, tocá-lo sem culpa, seduzir sem castigo – por outro lado denunciam os limites conservadores desse deslumbramento.” (KEHL, 2009, p.4)

Enfim, tal como Freud e Reich propunham, a sexualidade tem sido enxergada sob um novo ponto de vista. A sociedade aos poucos tem percebido que ela é inerente ao ser humano, faz parte da vida do sujeito. Que ela não começa na puberdade, mas no início da vida do sujeito. O corpo tem alcançado seu lugar, tem manifestado suas exigências, e tem sido cada vez mais alvo



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

de atenção. Talvez ainda, o fato de a sexualidade estar cada vez mais presente na música faça com que essa temática seja cada vez menos um tabu devido à sua maior inserção na linguagem cotidiana. Porém, sua inserção na música ou em qualquer aspecto da sociedade, se desprovida de representação não faz nenhum sentido. Falar de sexo de forma desvinculada de afeto, não dá vazão aos conteúdos reprimidos e talvez retratar a sexualidade da forma como as músicas atuais têm feito, permite uma banalização desta sexualidade e uma maior coisificação do homem, que se torna objeto sexual sem valor.

A música e a arte, dessa forma, não têm respondido como expressão da sexualidade, e não tem atendido ao seu caráter revolucionário. Entende-se que, na verdade, estes conteúdos artísticos, que poderiam apresentar-se como uma possibilidade de sublimação, têm aparecido na atualidade desvinculados de sua real carga afetiva e simbólica.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, R.. **Escuta, Zé ninguém! e o poder do amor**. Curitiba: Centro reicheano, 2005. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/>

CRAVEIRO, S.; TEIXEIRA, C. M. F. **De sons e sentidos: a Psicologia da música sob o olhar da complexidade**. Goiânia, 2006. Disponível em: [http://cettrans.com.br/artigos/Leomara\\_Craveiro\\_de\\_Sa\\_e\\_Celia\\_Maria\\_Ferreira\\_S\\_Teixeira.pdf](http://cettrans.com.br/artigos/Leomara_Craveiro_de_Sa_e_Celia_Maria_Ferreira_S_Teixeira.pdf)

FREUD, S. (1900). **A interpretação dos sonhos**. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. IV e V. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

\_\_\_\_\_, S. (1908). **“Moral sexual ‘civilizada’ e doença nervosa moderna”** In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago -1987.

\_\_\_\_\_, Sigmund. (1911). **Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental**. In: **O caso de Schreber: artigos sobre técnicas e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

\_\_\_\_\_, S. As pulsões e suas vicissitudes. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

\_\_\_\_\_, S.. (1913). **Totem e Tabu**. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1987

\_\_\_\_\_. S. (1930) **O mal-estar na civilização**. In: Edição Standard Brasileira das obras



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIAS, Jennifer Soares de Menezes; SANTOS, Thaís Lyra; OLIVEIRA JUNIOR Wellington Roriz. Expressão da sexualidade na música: "ultrapassando" a barreira da repressão.. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

GABRIEL, G. C. F.; CRUZ, L. R. – **Um estudo sobre a recepção das músicas de Chico Buarque de Hollanda no universo feminino**. UNISC, 2007. Disponível em: [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/html/sessoes/1255\\_sessoes\\_resumo.htm](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/html/sessoes/1255_sessoes_resumo.htm)

KEHL, M. R.. **Festinha Reicheana**. In: *O tempo e o cão*. Boitempo Editorial, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.mariaritakehl.psc.br/>

REICH, W., **Psicopatologia e sociologia da vida sexual**. Tradução: M.S.P. Global, 1927. \_\_\_\_\_, W., **Escuta, Zé Ninguém!** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

\_\_\_\_\_, W., **A função do orgasmo**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1975

\_\_\_\_\_, W., **Análise do caráter**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

RICOEUR, P. (1978). **O conflito das interpretações: Ensaios de hermenêutica**. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1969)

RODRIGUES, F. S.; BRANDÃO, A. A. P.; **O funk enquanto narrativa: uma crônica do cotidiano**. 2005. Disponível em: [http://www.btdt.ndc.uff.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1306](http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1306) URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: A Transformação Pessoal pelas Imagens**. Rio de Janeiro: 3º edição. Wak, 2008.

**Jennifer Soares de Menezes Dias / Goiânia / GO / Brasil** - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).  
**E-mail:** [jennifersoares1@hotmail.com](mailto:jennifersoares1@hotmail.com)

**Thaís Lyra / Goiânia / GO / Brasil** - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).  
**E-mail:** [thaislyrasantos@gmail.com](mailto:thaislyrasantos@gmail.com)

**Wellington Roriz de Oliveira Junior / Goiânia / GO / Brasil** - Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).  
**E-mail:** [wjroriz@hotmail.com](mailto:wjroriz@hotmail.com)